

As mulheres negras no mercado de trabalho da RMPA

A inserção social das mulheres negras, nitidamente desvantajosa, traduz a sobreposição da ausência de equidade entre os sexos com os padrões discriminatórios presentes no tratamento dado pela sociedade à população negra. Essa dupla determinação provoca um aprofundamento das desigualdades, colocando essas mulheres na pior posição relativa frente aos outros grupos populacionais — homens negros e não negros e mulheres não negras.

No mercado de trabalho, as mulheres negras detêm as maiores taxas de desemprego e permanecem por mais tempo desocupadas e, quando obtêm trabalho, lhes são reservadas ocupações de menores qualidade, *status* e remuneração.

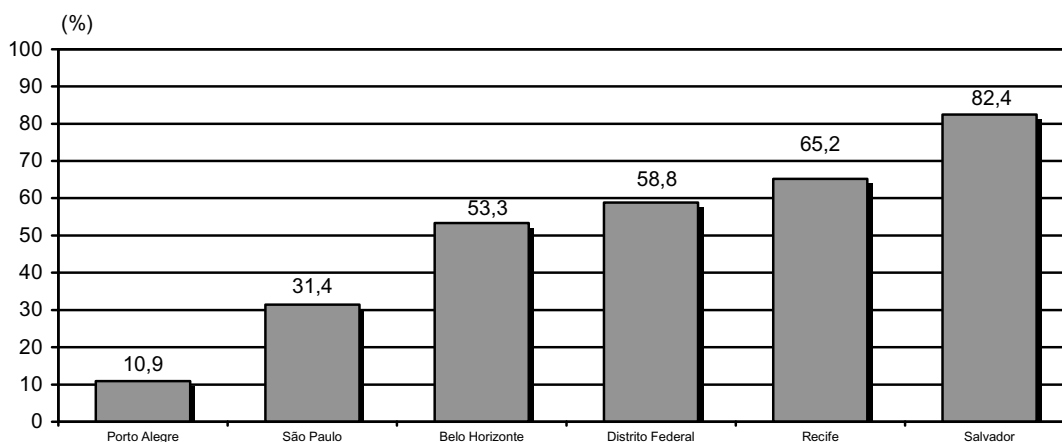
Condições gerais de inserção da mulher negra no mercado de trabalho

A composição étnica da Região Metropolitana de Porto Alegre diferencia-se das demais áreas metropolitanas brasileiras pela presença, quantitativamente, pouco expressiva da população negra. De fato, segundo estudo realizado pelo DIEESE com base em informações apuradas pela PED para 1999, os negros correspondiam a 82,4% da população com idade igual ou superior a 10 anos (PIA) na Região Metropolitana de Salvador e a 65,2% na de Recife. Já na RMPA, a proporção da parcela negra no contingente mobilizável para o trabalho era de apenas 10,9% (Gráfico M).

Essa distribuição diferenciada dos negros no território nacional, traço que tem origem na formação histórica da economia brasileira, não tem sofrido alterações importantes nos últimos anos.

Gráfico M

Proporção de negros na PIA em Regiões Metropolitanas — 1999



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Em 2001, entre os 2.887 mil residentes na RMPA que integram a PIA metropolitana, os negros constituíam proporção minoritária (12,1%). Quando se especifica o enfoque da composição da força de trabalho metropolitana, essa característica permanece, pois a parcela de trabalhadores negros na PEA era de apenas 12,1% no ano em análise (Tabela A).

Desse modo, ao traçar um breve quadro da inserção das mulheres negras no mercado de trabalho da RMPA, deve-se considerar que tal inserção, além de estar marcada, obviamente, pelas conseqüências de três séculos de submissão ao trabalho forçado, em particular, ao estigma de trabalhadores braçais ou pouco qualificados, resulta da conformação econômica e social do Rio Grande do Sul, que, pelo pouco uso extensivo da força de trabalho escrava, conferiu ao segmento negro da população em nosso estado a condição de minoria étnica.

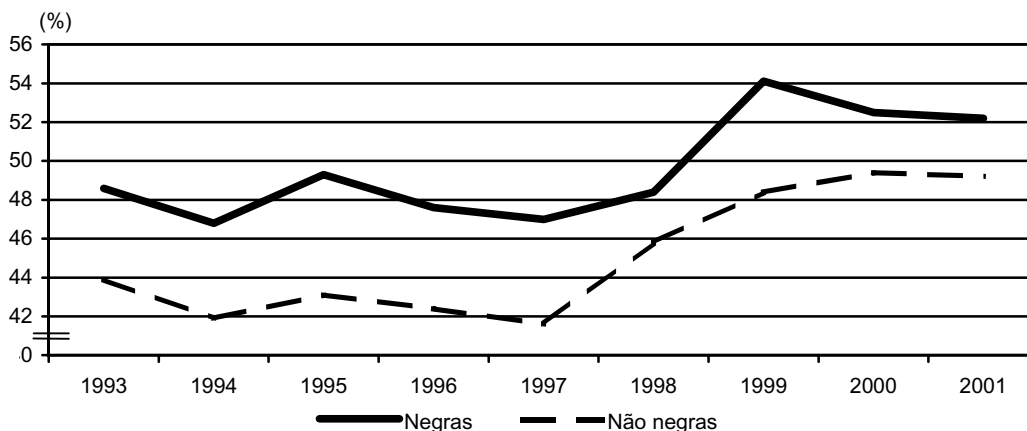
A compreensão da dinâmica da inserção dessas mulheres no mercado de trabalho remete, em primeiro lugar, à análise do elevado grau de participação relativa das mulheres negras na força de trabalho regional, se comparado ao das não negras. Nesta análise, pelo menos dois aspectos merecem destaque.

O primeiro deles se refere ao fato de os homens apresentarem taxas de participação no mercado de trabalho mais elevadas do que as mulheres. Essa característica parece não distinguir entre negras e não negras, pois ambos os segmentos da população feminina se inserem no mercado de trabalho de forma menos intensa do que os homens em seus respectivos grupos de cor (Tabela C).

O segundo aspecto diz respeito às peculiaridades que emergem quando ao recorte de gênero se soma a cor dos indivíduos. Os homens negros, de maneira sistemática ao longo da série anual PED-RMPA iniciada em 1993, têm apresentado menor participação relativa no mercado de trabalho regional do que os homens não negros. Todavia, entre as mulheres, o comportamento é inverso: a inserção relativa das negras na força de trabalho é substancialmente maior do que a das não negras. Isto pode ser visto em 2001, quando mais da metade das mulheres negras, com idade igual ou superior a 10 anos, estavam efetivamente engajadas no mercado de trabalho (52,2%), enquanto entre as mulheres não negras essa proporção era de 49,2% (Gráfico N).

Gráfico N

Taxas de participação da população feminina, segundo a cor, na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

A taxa de participação tende a variar, no curto prazo, predominantemente por razões econômicas de ordem conjuntural. No médio e longo prazos, porém, vários outros elementos passam a interferir no comportamento desse indicador. Esse é o caso de pressões para entrar no mercado de trabalho devido às necessidades individuais de sobrevivência ou às responsabilidades com o provimento, por exemplo, do grupo familiar.

No caso da parcela negra, a existência, por longo período, de taxas de participação em patamar elevado, inclusive quando se utilizam crivos de análise usuais em outros estudos sobre a discriminação, como escolaridade, idade e sexo, permite considerar a maior necessidade da população negra em participar do mercado de trabalho.

Em 2001, das 1.692 mil pessoas que compunham a PEA regional, 98 mil eram mulheres negras, o que corresponde a 5,8% dos trabalhadores engajados, quer no exercício de alguma atividade produtiva, quer na procura por trabalho. Examinada a PEA segundo condição ocupacional, contudo, o mapeamento da inserção das afro-descendentes no mercado de trabalho local ganha clareza (Tabela B).

Embora a presença das mulheres negras permaneça minoritária nos subconjuntos da força de trabalho, é visivelmente maior a proporção das negras entre os desempregados (9,5%), comparativamente a de negras entre os ocupados (5,1%). Tais indicadores, portanto, demonstram claramente a existência de maiores dificuldades para esse segmento da população na obtenção de uma ocupação.

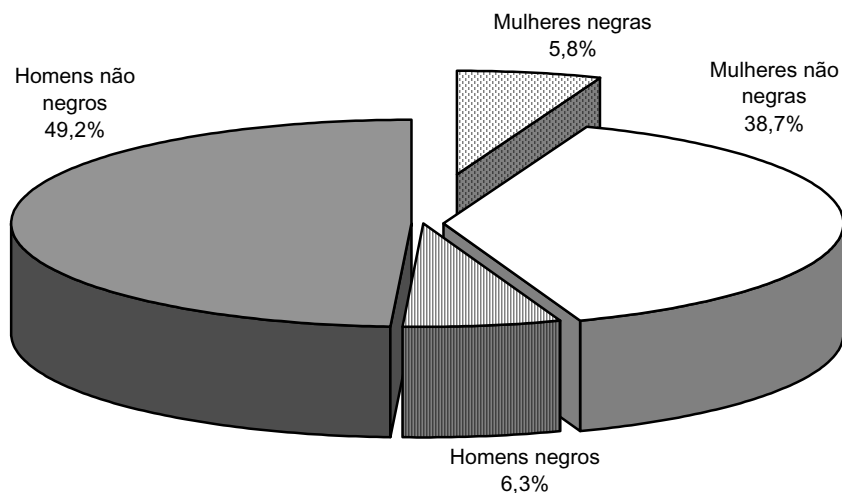
A despeito de apresentarem taxas de participação superiores às do segmento de mulheres não negras, sua inserção no mercado de trabalho é ainda mais difícil, pois sobre as trabalhadoras negras recaem os efeitos potencializados de dupla discriminação: de gênero e étnica. A desigualdade gerada pelos processos discriminatórios expressa-se na exposição mais acentuada frente ao desemprego e na maior segregação em ocupações menos qualificadas, mais precarizadas e pior remuneradas.

De fato, as taxas médias de **desemprego**, verificadas ao longo da série da PED-RMPA, situam-se em patamares muito diferenciados ao se considerar o atributo cor: a taxa da população negra, observada em 2001, foi de 22,7% da respectiva PEA, enquanto a da não negra atingiu 13,9%. Por outro lado, a retração do desemprego ocorrida nesse ano, embora tenha repercutido na taxa de todos os segmentos populacionais, beneficiou mais intensamente os não negros, aprofundando ainda mais as diferenças já existentes. Esses fenômenos são observáveis tanto para a população masculina quanto para a feminina, com a agravante de que, entre as mulheres, a taxa se apresenta ainda mais elevada e o recuo, observado em 2001, menor. Nesse quadro, as mulheres negras constituem o segmento mais atingido pelo desemprego (Tabela D).

No ano em análise, a taxa média de desemprego das mulheres negras sofreu uma queda de 4,9%, passando dos 26,4%, observados em 2000, para 25,1%. Considerando-se os outros segmentos de sexo e cor, esse foi o menor recuo observado, e a taxa dessas mulheres, a mais alta. De fato, já em relação às mulheres não negras, observa-se importante diferença de patamar: a taxa de desemprego desse segmento foi de 17,1% da respectiva PEA. É na comparação com os homens não negros, no entanto, que essa diferença alcança sua maior expressão: com a queda de 15,0% verificada em 2001, a taxa de desemprego dos homens não negros atingiu um valor inferior à metade da taxa das mulheres negras (11,3%).

Gráfico O

**Distribuição da PEA, segundo o sexo e a cor,
na RMPA — 2001**

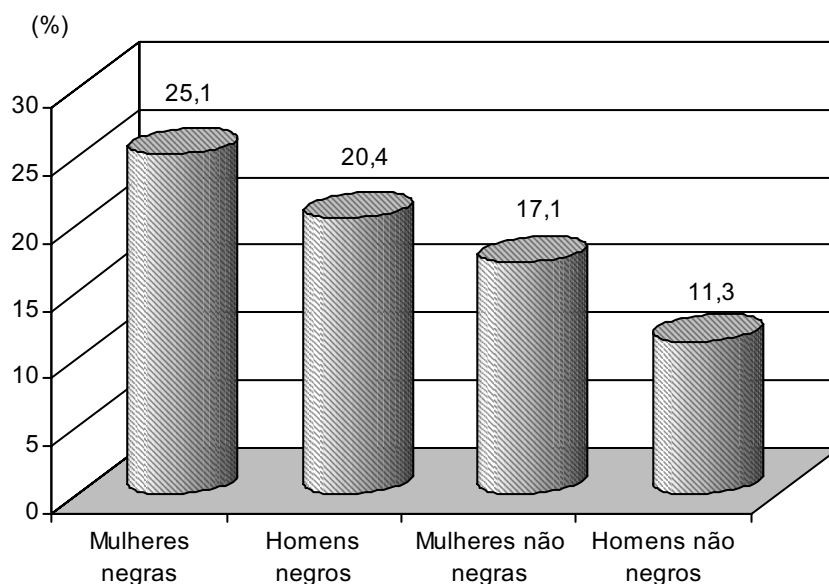


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura por trabalho, outro indicador que traduz a vulnerabilidade ao desemprego, apresentou redução para quase todos os segmentos em 2001, excetuando-se as mulheres não negras. Para estas, esse indicador sofreu um aumento de uma semana. Contrariamente ao que se verificou com o desemprego, essa redução beneficiou, em maior medida, as mulheres negras. Com a diminuição de quatro semanas, o tempo médio de procura entre as desempregadas negras atingiu o mesmo patamar das mulheres não negras (45 semanas). Em melhor posição, quanto a esse indicador, se encontram os homens não negros desempregados, cujo tempo médio de procura passou de 43 para 41 semanas no período em análise (Tabela E).

Gráfico P

Taxa de desemprego, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 2001



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Como pode ser observado através desses indicadores, as mulheres negras constituem o grupo populacional mais vulnerável frente ao desemprego. Esse fato, por si só perverso, assume proporções sociais graves quando se consideram o maior grau de dependência ao mercado de trabalho por parte da população negra¹ e o número crescente de mulheres que assumem a chefia da família². Por esse conjunto de fatores, não só as mulheres negras, mas todos os que delas dependem, sofrem os efeitos dos mecanismos discriminatórios presentes na sociedade e que se reproduzem no mercado de trabalho, aprofundando os processos de pobreza e exclusão social a que está exposta, em maior medida, essa população.

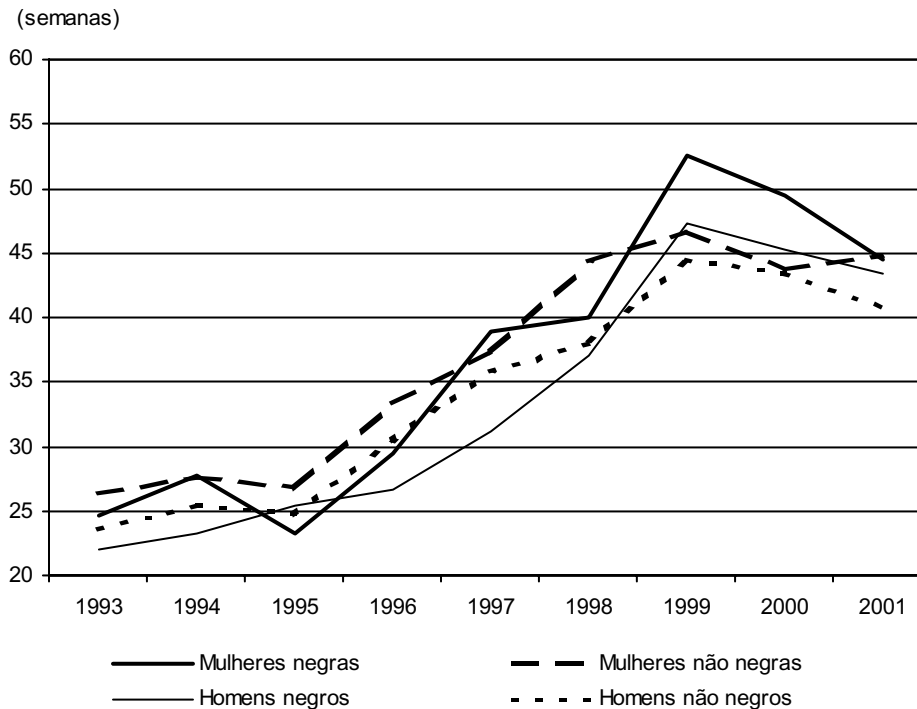
O reverso da maior exposição ao desemprego é a presença minoritária das mulheres negras entre os trabalhadores que se encontram ocupados. Na RMPA, conforme os dados da série da PED-RMPA, as mulheres negras vêm constituindo a menor parcela do segmento de ocupados da Região: em 2001, elas representavam 5,1% do total de ocupados. No entanto, o aumento da ocupação feminina ocorrido em 2001 beneficiou, em maior medida, as mulheres negras, elevando seu contingente para 73 mil.

¹ Prova disso são as mais elevadas taxas de participação que caracterizam a população negra, comparativamente aos não negros. Sobre esse tema ver Mapa... (1999).

² Segundo dados captados pela PED-RMPA, o número de mulheres chefes de domicílio cresceu ao longo de todo o período acompanhado pela Pesquisa, passando de 21,5% em 1993 para 26,3% em 2000.

Gráfico Q

Tempo médio despendido na procura por trabalho, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Estudos sobre a população negra brasileira têm destacado uma considerável distância entre os níveis de escolaridade dessa população frente à população não branca³, devido, muito provavelmente, às restrições de acesso à escola e à necessidade de entrada precoce dessa população no mercado de trabalho. Essa discrepância perpassa todos os segmentos da força de trabalho, evidenciando-se, também, entre as mulheres.

De fato, na RMPA, considerando o contingente feminino ocupado, constata-se uma diferença educacional importante entre os dois contingentes de ocupadas, com desvantagem para as mulheres negras: enquanto 49,1% das não negras possuíam pelo menos o ensino médio completo, entre as negras, o segmento que se situava nessa faixa de escolaridade correspondia, apenas, a cerca de um quarto delas. As ocupadas negras apresentam, majoritariamente, nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental incompleto (47,9%) — Tabela F.

³ Dados do IBGE constantes do Boletim do DIEESE (2001) — **Os Números da Desigualdade Racial no Brasil** — mostram que o número de anos de estudo da população negra, apesar de ter acompanhado o crescimento geral, permaneceu inferior ao da população não negra: em 1999, esse número era de 4,5 anos para os negros e de 6,7 para os não negros.

Se se considerar que a educação tem se constituído em um atributo cada vez mais indispensável na conquista de um posto de trabalho, não é difícil concluir que as mulheres negras, em maior medida das que as não negras, estão destinadas à obtenção de postos de trabalho menos valorizados, com menor *status* e menores ganhos monetários. Isso se expressa, por exemplo, na relevância do emprego doméstico para esse grupo, uma atividade laboral em que se exige menor qualificação, em contrapartida, os rendimentos ficam restritos a um intervalo muito próximo do salário mínimo, e os direitos garantidos por lei são mais restritos.

A composição setorial da ocupação das mulheres negras não difere do padrão verificado para o conjunto de ocupados da RMPA no que diz respeito à maior concentração no setor serviços, embora esta apresente magnitude inferior à dos outros segmentos (homens, negros e não negros, e mulheres não negras). Em 2001, a parcela inserida nesse setor da economia correspondia a 46,7% das negras ocupadas e a cerca de 50% dos ocupados dos outros segmentos (53,3% das mulheres não negras ocupadas). No entanto, em relação à ocupação nos demais setores econômicos, há diferenças importantes: entre as negras, o emprego doméstico destaca-se, absorvendo 34,4% dessas mulheres; enquanto na indústria e no comércio se observam percentuais inferiores a 10%. Já entre as mulheres não negras, esses dois últimos setores têm peso maior, ocupando cerca de 16% dessas mulheres cada um, enquanto o emprego doméstico ocupava apenas 13,7% delas (Tabela G).

Como ocorre para o conjunto dos ocupados, a forma de inserção ocupacional que agrega o maior número de mulheres negras é o emprego assalariado, ainda que em menor medida do que os outros segmentos (homens, negros e não negros, e mulheres não negras). Entre estas, o emprego assalariado representava, em 2001, 52,8% das ocupadas, enquanto para os demais grupos sua representatividade era maior: 62,4% entre as mulheres não negras, 66,3% entre homens não negros e 73,2% entre os homens negros. Cumpre salientar que é nessa forma de inserção ocupacional que as mulheres apresentam o menor diferencial de rendimentos relativamente ao dos homens (Tabela H).

Além do assalariamento, tem especial relevância para as mulheres negras o emprego doméstico, o qual, mesmo quando regulamentado — contrato registrado na carteira de trabalho —, não estende ao trabalhador, na íntegra, o conjunto de direitos trabalhistas vigentes na sociedade e oferece salários que, em geral, variam numa faixa estreita, muito próxima ao salário mínimo. Se ao contingente empregado nos serviços domésticos for somada a parcela de mulheres negras assalariadas que não têm carteira de trabalho assinada e as trabalhadoras autônomas que, em sua maioria, trabalham sem nenhum tipo de proteção legal ou previdenciária, chega-se a uma proporção muito alta de negras que estão inseridas em ocupações marcadas por algum grau de precarização: 51,7%, ou seja, mais da metade das trabalhadoras negras ocupadas. Entre as não negras, esse percentual também é expressivo, porém inferior ao verificado entre as negras: 36,1%.

Outro aspecto que expõe a inserção desigual e desvantajosa das negras na ocupação diz respeito à segregação em ocupações de menor *status*, menos qualificadas e, de modo geral, pior remuneradas. A análise dos resultados da PED-RMPA em 2001 mostrou que 76,3% dessas mulheres estavam ocupadas em atividades de execução ou apoio. A presença de trabalhadoras negras no segmento de ocupações de direção e planejamento é praticamente inexistente, enquanto aí se encontravam ocupadas 14,0% das mulheres não negras no ano analisado (Tabela I).

Como resultado dessa inserção ocupacional mais precária experimentada pelas mulheres negras, o nível dos rendimentos do trabalho por elas auferidos também se situa em patamar inferior ao dos demais grupos.

Em 2001, o **rendimento anual médio** dos ocupados na RMPA decresceu para ambos os sexos, porém em maior medida para os homens (-3,9%) do que para as mulheres (-2,8%). Esse movimento acabou resultando em ligeira melhoria na histórica defasagem dos ganhos entre os dois segmentos de trabalhadores, passando as mulheres a perceberem, em média, 69,1% do que recebeu a parcela masculina ocupada (Tabelas M e N).

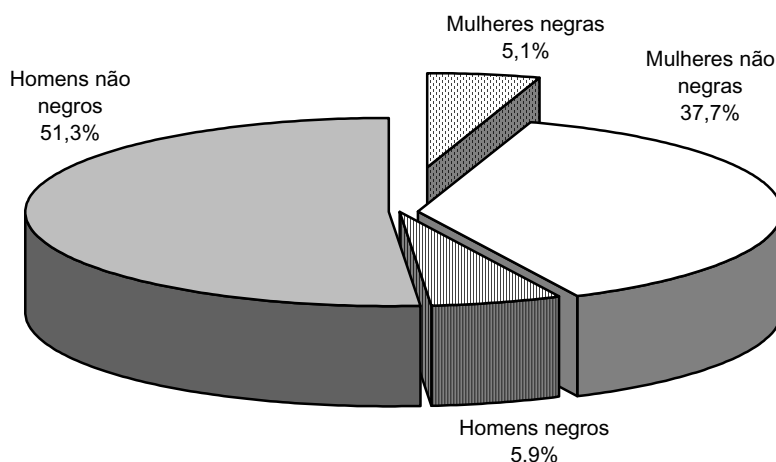
Acrescida ao recorte de gênero, a distinção de cor revela que, no ano em análise, as retrações observadas na renda do trabalho foram mais acentuadas para os indivíduos negros (-3,4%) do que para os não negros (-3,2%). Dentre os negros, por sua vez, a maior queda foi observada no rendimento dos homens (-4,3%), cujo valor médio passou a corresponder a R\$ 531,00.

A redução de 2,2% registrada nos ganhos das negras nesse ano foi relativamente menos acentuada do que a dos negros ocupados; todavia deu continuidade a uma trajetória declinante iniciada em 1998. Com isso, em 2001, o rendimento médio das mulheres negras na RMPA ficou em R\$ 371,00.

Na comparação com as mulheres não negras, segmento que sofreu uma retração ligeiramente inferior em seus rendimentos (-2,7%), a situação claramente desfavorável das afro-descendentes foi apenas atenuada, pois a diferença no rendimento médio real entre negras e não negras ficou praticamente inalterada em 37,2%.

Gráfico R

**Distribuição dos ocupados, segundo o sexo e a cor,
na RMPA — 2001**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Assim, a redução experimentada entre 2000 e 2001 pelas rendas geradas no mercado de trabalho local, que já apresentavam patamares em geral baixos, foi especialmente perversa. Ao atingir de forma severa também aqueles que recebem menos, preservou o amplo leque da distribuição dos rendimentos na área metropolitana.

Isso fica claro, quando se toma como referência os homens não negros, que, percebendo R\$ 849,00, estão no topo da escalada de rendimentos. As diferenças são acentuadas no que diz respeito à diferenciação de cor, mas ganham especial relevância quando se introduz o recorte de gênero, deixando clara a posição do rendimento das mulheres negras no gradiente dos valores recebidos na RMPA.

De fato, o que aparece ilustrado no Gráfico R é contundente, ao dar magnitude a uma realidade já intuída e, muitas vezes, banalizada: em 2001, o rendimento médio das mulheres negras correspondia a, apenas, 43,7% do recebido pelos homens não negros.

Bibliografia

BOLETIM DO DIEESE. São Paulo, v. 20, n., nov. 2001.

MAPA da População Negra no mercado de trabalho: regiões metropolitanas de São Paulo, Salvador, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre e Distrito Federal. São Paulo: DIEESE/INSPIR, 1999. 133p.

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIÁÇÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação	Desemprego Total (DES/PEA)	
	Total		Ocupados		Desempregados						
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	PEA/PIA	(DES/PEA)	
Anos											
1993	1.428	100,0	1.254	100,0	174	100,0	1.076	100,0	57,0	12,2	3.096
1994	1.410	98,7	1.251	99,8	159	91,4	1.157	107,5	54,9	11,3	3.140
1995	1.447	101,3	1.292	103,0	155	89,1	1.155	107,3	55,6	10,7	3.184
1996	1.457	102,0	1.266	101,0	191	109,8	1.212	112,6	54,6	13,1	3.227
1997	1.462	102,4	1.265	100,9	197	113,2	1.244	115,6	54,0	13,4	3.270
1998	1.553	108,8	1.307	104,2	246	141,4	1.188	110,4	56,7	15,9	3.307
1999	1.630	114,1	1.321	105,3	309	177,6	1.165	108,3	58,3	19,0	3.350
2000	1.675	117,3	1.396	111,3	279	160,3	1.170	108,7	58,9	16,6	3.394
2001	1.692	118,5	1.440	114,8	252	144,8	1.195	111,1	58,6	14,9	3.441
Δ% anual											
2001/2000		1,0		3,1		-9,7		2,2	-0,5	-10,2	1,4
2000/1999		2,8		5,7		-9,7		0,4	1,0	-12,6	1,3
1999/1998		4,9		1,1		25,6		-1,9	2,9	19,5	1,3
1998/1997		6,3		3,3		24,9		-4,5	5,0	18,7	1,1
1997/1996		0,4		-0,1		3,1		2,7	-1,1	2,3	1,3
1996/1995		0,7		-1,9		23,2		4,9	-1,8	22,4	1,4
1995/1994		2,6		3,2		-2,5		-0,2	1,3	-5,3	1,4
1994/1993		-1,3		-0,2		-8,6		7,5	-3,7	-7,4	1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE (2) Estimativas em 1.000 pessoas (3) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 2

Estimativa da população feminina economicamente ativa e das inativas maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIÁÇÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA						TAXAS (%)			
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)
	Total		Ocupados		Desempregados		Número (1)	Índice (2)		
	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)				
Anos										
1993	584	100,0	500	100,0	84	100,0	726	100,0	44,5	14,3
1994	570	97,6	495	99,0	75	89,3	770	106,1	42,5	13,2
1995	599	102,6	522	104,4	77	91,7	764	105,2	43,9	12,9
1996	600	102,7	516	103,2	84	100,0	796	109,6	43,0	14,1
1997	605	103,6	514	102,8	91	108,3	824	113,5	42,3	15,1
1998	665	113,9	541	108,2	124	147,6	777	107,0	46,1	18,6
1999	720	123,3	562	112,4	158	188,1	750	103,3	49,0	21,9
2000	749	128,3	602	120,4	147	175,0	757	104,3	49,7	19,6
2001	753	128,9	616	123,2	137	163,1	764	105,2	49,6	18,2
Δ% anual										
2001/2000		0,5		2,3		-6,8		0,9	-0,2	-7,1
2000/1999		4,0		7,1		-7,0		0,9	1,4	-10,4
1999/1998		8,3		3,9		27,4		-3,5	6,3	17,6
1998/1997		9,9		5,3		36,3		-5,7	9,0	23,2
1997/1996		0,8		-0,4		8,3		3,5	-1,6	7,1
1996/1995		0,2		-1,1		9,1		4,2	-2,1	9,3
1995/1994		5,1		5,5		2,7		-0,8	3,3	-2,3
1994/1993		-2,4		-1,0		-10,7		6,1	-4,5	-7,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 3

Estimativa da população masculina economicamente ativa e das inativas maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIACÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA						TAXAS (%)			
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)
	Total		Ocupados		Desempregados		Número (1)	Índice (2)		
	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)				
Anos										
1993	844	100,0	754	100,0	90	100,0	350	100,0	70,7	10,7
1994	840	99,5	756	100,3	84	93,3	387	110,6	68,5	10,0
1995	848	100,5	770	102,1	78	86,7	391	111,7	68,4	9,2
1996	857	101,5	750	99,5	107	118,9	416	118,9	67,3	12,4
1997	857	101,5	751	99,6	106	117,8	420	120,0	67,1	12,3
1998	888	105,2	766	101,6	122	135,6	411	117,4	68,4	13,7
1999	910	107,8	759	100,7	151	167,8	415	118,6	68,6	16,7
2000	926	109,7	794	105,3	132	146,7	413	118,0	69,2	14,2
2001	939	111,3	824	109,3	115	127,8	431	123,1	68,5	12,3
Δ% anual										
2001/2000		1,5		3,8		-12,9		4,3	-1,0	-13,4
2000/1999		1,8		4,6		-12,6		-0,5	0,9	-14,7
1999/1998		2,5		-0,9		23,8		1,0	0,3	21,6
1998/1997		3,6		2,0		14,0		-1,2	1,9	11,4
1997/1996		0,0		0,1		-0,9		1,0	-0,3	-0,8
1996/1995		1,1		-2,6		37,2		6,4	-1,6	34,8
1995/1994		1,0		1,9		-7,1		1,0	-0,1	-8,0
1994/1993		-0,5		0,3		-6,7		10,6	-3,1	-6,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 4

Taxa de desemprego, por tipo, na RMPA – 1993-01

(%)

ANOS E VARIACÕES	MULHERES			HOMENS		
	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
Anos						
1993	14,3	9,3	5,0	10,7	5,9	4,8
1994	13,2	9,7	3,5	10,0	6,8	3,2
1995	12,9	10,1	2,8	9,2	6,7	2,5
1996	14,1	10,5	3,6	12,4	8,2	4,2
1997	15,1	11,4	3,7	12,3	8,3	4,0
1998	18,6	13,7	4,9	13,7	9,2	4,5
1999	21,9	15,3	6,6	16,7	9,5	7,2
2000	19,6	13,3	6,3	14,2	8,2	6,1
2001	18,2	12,7	5,5	12,3	7,2	5,1
Δ% anual						
2001/2000	-7,1	-4,5	-12,7	-13,4	-12,2	-16,4
2000/1999	-10,4	-13,1	-4,5	-14,7	-13,7	-15,3
1999/1998	17,6	11,7	34,7	21,6	3,3	60,0
1998/1997	23,2	20,2	32,4	11,4	10,8	12,5
1997/1996	7,1	8,6	2,8	-0,8	1,2	-4,8
1996/1995	9,3	4,0	28,6	34,8	22,4	68,0
1995/1994	-2,3	4,1	-20,0	-8,0	-1,5	-21,9
1994/1993	-7,7	4,3	-30,0	-6,5	15,3	-33,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 5

Taxa de desemprego das mulheres, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-01

(%)

ANOS E VARIÁÇÕES	SEM ESCOLARIDADE	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO (1)	MÉDIO COMPLETO (2)	SUPERIOR COMPLETO
Anos					
1993	(3)	16,6	18,0	11,4	(3)
1994	(3)	14,4	18,3	10,6	(3)
1995	(3)	14,8	16,8	9,8	(3)
1996	(3)	15,4	18,0	12,9	(3)
1997	(3)	16,7	19,2	13,4	(3)
1998	(3)	21,2	24,8	16,4	(3)
1999	(3)	24,5	28,7	18,9	(3)
2000	(3)	21,6	26,3	18,2	5,4
2001	(3)	19,4	25,6	16,6	6,0
Δ% anual					
2001/2000	(3)	-10,2	-2,7	-8,8	11,1
2000/1999	(3)	-11,8	-8,4	-3,7	(3)
1999/1998	(3)	15,6	15,7	15,2	(3)
1998/1997	(3)	26,9	29,2	22,4	(3)
1997/1996	(3)	8,4	6,7	3,9	(3)
1996/1995	(3)	4,1	7,1	31,6	(3)
1995/1994	(3)	2,8	-8,2	-7,5	(3)
1994/1993	(3)	-13,3	1,7	-7,0	(3)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

- (1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.
 (3) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 6

Taxa de desemprego dos homens, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-01

(%)

ANOS E VARIACÕES	SEM ESCOLARIDADE	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO (1)	MÉDIO COMPLETO (2)	SUPERIOR COMPLETO
Anos					
1993	(3)	13,3	11,0	6,4	(3)
1994	(3)	12,4	10,1	6,5	(3)
1995	(3)	11,2	9,1	6,5	(3)
1996	(3)	15,0	13,0	8,8	(3)
1997	(3)	15,9	12,3	8,4	(3)
1998	(3)	17,5	14,8	9,4	(3)
1999	(3)	20,7	18,4	11,5	(3)
2000	(3)	17,6	17,2	10,1	(3)
2001	(3)	15,2	14,8	9,1	(3)
Δ% anual					
2001/2000	(3)	-13,6	-14	-9,9	(3)
2000/1999	(3)	-15,0	-6,5	-12,2	(3)
1999/1998	(3)	18,3	24,3	22,3	(3)
1998/1997	(3)	10,1	20,3	11,9	(3)
1997/1996	(3)	6,0	-5,4	-4,5	(3)
1996/1995	(3)	33,9	42,9	35,4	(3)
1995/1994	(3)	-9,7	-9,9	0,0	(3)
1994/1993	(3)	-6,8	-8,2	1,6	(3)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.
 (3) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 7

Taxa de desemprego das mulheres, segundo a idade e a cor, na RMPA — 1993-01

(%)

ANOS E VARIACÕES	IDADE				COR	
	De 10 a 17 Anos	De 18 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Branca	Não Branca
Anos						
1993	38,5	22,1	11,6	6,7	13,8	17,6
1994	41,6	21,2	10,8	5,3	12,6	16,5
1995	36,8	21,2	10,8	5,8	12,7	14,3
1996	37,3	23,4	12,1	7,2	13,8	15,5
1997	40,8	25,3	12,9	8,1	14,4	18,8
1998	52,8	28,7	15,9	10,1	18,1	22,3
1999	55,2	34,1	18,4	12,6	21,0	27,9
2000	53,1	30,6	16,1	11,6	18,6	26,3
2001	53,7	29,9	14,9	10,3	17,2	24,9
Δ% anual						
2001/2000	1,1	-2,3	-7,5	-11,2	-7,5	-5,3
2000/1999	-3,8	-10,3	-12,5	-7,9	-11,4	-5,7
1999/1998	4,5	18,8	15,7	24,8	16,0	25,1
1998/1997	29,4	13,4	23,3	24,7	25,7	18,6
1997/1996	9,4	8,1	6,6	12,5	4,3	21,3
1996/1995	1,4	10,4	12,0	24,1	8,7	8,4
1995/1994	-11,5	0,0	0,0	9,4	0,8	-13,3
1994/1993	8,1	-4,1	-6,9	-20,9	-8,7	-6,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 8

Taxa de desemprego dos homens, segundo a idade e a cor, na RMPA — 1993-01

(%)

ANOS E VARIACÕES	IDADE				COR	
	De 10 a 17 Anos	De 18 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Branca	Não Branca
Anos						
1993	29,1	16,9	8,4	5,7	9,9	16,1
1994	32,8	14,9	7,7	4,9	9,2	15,4
1995	27,5	14,0	7,4	5,1	8,7	12,6
1996	32,4	19,3	10,3	7,6	11,5	19,1
1997	32,6	19,1	10,4	8,0	11,6	17,1
1998	38,6	20,5	11,1	9,0	13,1	18,4
1999	48,0	23,4	13,2	11,8	15,8	23,8
2000	45,3	20,9	11,1	9,3	13,3	22,1
2001	38,9	19,9	9,0	8,4	11,3	20,3
Δ% anual						
2001/2000	-14,1	-4,8	-18,9	-9,7	-15,0	-8,1
2000/1999	-5,6	-10,7	-15,9	-21,2	-15,8	-7,1
1999/1998	24,4	14,1	18,9	31,1	20,6	29,3
1998/1997	18,4	7,3	6,7	12,5	12,9	7,6
1997/1996	0,6	-1,0	1,0	5,3	0,9	-10,5
1996/1995	17,8	37,9	39,2	49,0	32,2	51,6
1995/1994	-16,2	-6,0	-3,9	4,1	-5,4	-18,2
1994/1993	12,7	-11,8	-8,3	-14,0	-7,1	-4,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 9**Taxa de desemprego das mulheres, segundo a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01****(%)**

ANOS E VARIACIONES	CHEFE	CÔNJUGE	FILHO	OUTROS
Anos				
1993	10,7	11,0	23,7	14,3
1994	9,2	9,3	23,8	14,0
1995	8,9	10,0	20,9	15,8
1996	10,4	10,8	23,1	14,7
1997	11,4	11,8	23,8	18,0
1998	13,2	14,6	29,6	23,9
1999	15,7	17,5	33,5	28,1
2000	14,5	15,0	30,7	25,5
2001	12,3	14,2	29,9	23,4
Δ% anual				
2001/2000	-15,2	-5,3	-2,6	-8,2
2000/1999	-7,6	-14,3	-8,4	-9,3
1999/1998	18,9	19,9	13,2	17,6
1998/1997	15,8	23,7	24,4	32,8
1997/1996	9,6	9,3	3,0	22,4
1996/1995	16,9	8,0	10,5	-7,0
1995/1994	-3,3	7,5	-12,2	12,9
1994/1993	-14,0	-15,5	0,4	-2,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 10**Taxa de desemprego dos homens, segundo a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01****(%)**

ANOS E VARIACIONES	CHEFE	CÔNJUGE	FILHO	OUTROS
Anos				
1993	6,5	(1)	20,8	16,2
1994	5,8	(1)	19,9	15,9
1995	5,7	(1)	18,3	13,3
1996	8,0	(1)	23,3	15,9
1997	8,6	(1)	21,4	17,8
1998	9,2	(1)	24,3	19,5
1999	11,4	(1)	29,0	22,8
2000	9,0	(1)	25,8	20,3
2001	7,9	(1)	22,8	19,1
Δ% anual				
2001/2000	-12,2	(1)	-11,6	-5,9
2000/1999	-21,1	(1)	-11,0	-11,0
1999/1998	23,9	(1)	19,3	16,9
1998/1997	7,0	(1)	13,6	9,6
1997/1996	7,5	(1)	-8,2	11,9
1996/1995	40,4	(1)	27,3	19,5
1995/1994	-1,7	(1)	-8,0	-16,4
1994/1993	-10,8	(1)	-4,3	-1,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 11

Distribuição das mulheres desempregadas, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Escolaridade									
Sem escolaridade.....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	51,9	47,9	49,3	43,7	41,5	41,4	41,6	38,1	35,8
Fundamental completo (2)	24,6	27,4	26,8	27,2	28,2	28,3	28,6	28,1	29,3
Médio completo (3)	17,9	19,1	18,5	23,8	24,0	25,9	24,5	28,7	29,5
Superior completo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	3,3	3,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade									
De 10 a 17 anos	18,6	20,9	17,9	14,2	12,2	15,0	15,3	15,2	14,0
De 18 a 24 anos	32,8	31,1	32,0	32,4	33,4	31,9	31,7	32,4	34,4
De 25 a 39 anos	35,5	35,8	36,1	36,8	37,4	35,5	33,5	31,4	31,3
40 anos e mais	13,1	12,2	14,0	16,6	17,0	17,6	19,5	21,0	20,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cor									
Branca	82,1	82,4	83,6	85,0	80,2	84,2	84,0	82,9	81,9
Não branca	17,9	17,6	16,4	15,0	19,8	15,8	16,0	17,1	18,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Posição no domicílio									
Chefe	12,6	12,1	11,7	13,6	14,8	13,3	13,0	14,4	13,9
Cônjuge	38,7	35,6	39,9	37,9	38,3	39,2	40,0	36,9	38,1
Filho	40,5	44,1	39,2	40,7	38,0	38,6	38,3	39,9	39,8
Outros	8,2	(1)	(1)	(1)	(1)	8,9	8,7	8,8	8,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (3) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Tabela 12

Distribuição dos homens desempregados, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Escolaridade									
Sem escolaridade	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	61,6	61,2	60,0	56,9	57,0	54,8	53,8	50,2	48,9
Fundamental completo (2)	21,2	20,8	20,8	22,8	23,0	24,3	24,2	26,6	26,5
Médio completo (3)	11,9	13,5	14,4	15,4	15,9	17,4	17,6	18,9	20,7
Superior completo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade									
De 10 a 17 anos	20,1	23,1	20,0	15,3	12,9	15,5	15,9	17,2	14,5
De 18 a 24 anos	29,5	28,4	28,5	30,2	28,7	29,1	28,3	29,3	32,0
De 25 a 39 anos	33,6	32,6	33,1	33,9	35,8	33,1	30,0	29,1	27,3
40 anos e mais	16,8	15,9	18,4	20,6	22,6	22,3	25,8	24,4	26,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cor									
Branca	81,4	81,8	82,6	81,5	81,9	84,1	84,7	83,1	81,2
Não branca	18,6	18,2	17,4	18,5	18,1	15,9	15,3	16,9	18,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Posição no domicílio									
Chefe	41,8	39,6	42,7	43,2	48,0	45,9	46,3	42,2	43,9
Cônjuge	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Filho	48,1	49,6	48,9	48,1	41,7	43,9	44,7	47,6	45,8
Outros	9,3	9,9	(1)	(1)	(1)	8,4	8,4	9,2	9,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (3) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Tabela 13

Tempo médio de procura de trabalho, segundo o sexo, na RMPA — 1993-01

(semanas)

ANOS E VARIAÇÕES	TOTAL	MULHERES	HOMENS
Anos			
1993	25	26	23
1994	26	28	25
1995	25	26	25
1996	31	33	30
1997	36	38	35
1998	40	44	38
1999	46	48	45
2000	45	45	44
2001	43	45	41
Δ absoluta anual			
2001/2000	-2	0	-3
2000/1999	-1	-3	-1
1999/1998	6	4	7
1998/1997	4	6	3
1997/1996	5	5	5
1996/1995	6	7	5
1995/1994	-1	-2	0
1994/1993	1	2	2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA

Tabela 14

Índice do nível de ocupação das mulheres, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	OUTROS (1)
Anos							
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	(2)	100,0	(2)
1994	99,0	91,3	96,2	100,0	(2)	109,5	(2)
1995	104,4	86,5	112,8	104,5	(2)	118,9	(2)
1996	103,2	80,8	107,7	105,4	(2)	120,3	(2)
1997	102,8	72,1	110,3	108,3	(2)	118,9	(2)
1998	108,2	73,1	114,1	114,0	(2)	129,7	(2)
1999	112,4	76,0	117,9	120,2	(2)	131,1	(2)
2000	120,4	87,5	119,2	129,3	(2)	136,5	(2)
2001	123,2	91,3	123,1	133,9	(2)	133,8	(2)
Δ% anual							
2001/2000	2,3	4,4	3,2	3,5	(2)	-2,0	(2)
2000/1999	7,1	15,2	1,1	7,6	(2)	4,1	(2)
1999/1998	3,9	3,9	3,4	5,4	(2)	1,0	(2)
1998/1997	5,3	1,3	3,5	5,3	(2)	9,1	(2)
1997/1996	-0,4	-10,7	2,4	2,7	(2)	-1,1	(2)
1996/1995	-1,1	-6,7	-4,5	0,8	(2)	1,1	(2)
1995/1994	5,5	-5,3	17,3	4,5	(2)	8,6	(2)
1994/1993	-1,0	-8,7	-3,8	0,0	(2)	9,5	(2)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas. (2) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 15

Índice do nível de ocupação dos homens, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARI AÇÕES	TOTAL	INDÚST RIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉ RCIO	SERVI ÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉST ICOS	OU TROS (1)
Anos							
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	(2)	(2)
1994	100,3	100,5	97,6	101,4	101,4	(2)	(2)
1995	102,1	96,5	104,8	102,3	111,1	(2)	(2)
1996	99,5	92,0	100,8	103,2	101,4	(2)	(2)
1997	99,6	88,0	100,8	104,6	106,9	(2)	(2)
1998	101,6	85,5	104,0	108,6	109,7	(2)	(2)
1999	100,7	85,5	104,0	107,5	102,8	(2)	(2)
2000	105,3	92,5	103,2	114,4	100,0	(2)	(2)
2001	109,3	96,0	108,7	118,2	104,2	(2)	(2)
% anual							
2001/2000	3,8	3,8	5,4	3,3	4,2	(2)	(2)
2000/1999	4,6	8,2	-0,8	6,4	-2,7	(2)	(2)
1999/1998	-0,9	0,0	0,0	-1,1	-6,3	(2)	(2)
1998/1997	2,0	-2,8	3,1	3,9	2,6	(2)	(2)
1997/1996	0,1	-4,3	0,0	1,4	5,5	(2)	(2)
1996/1995	-2,6	-4,7	-3,8	0,8	-8,8	(2)	(2)
1995/1994	1,9	-4,0	7,3	0,9	9,6	(2)	(2)
1994/1993	0,3	0,5	-2,4	1,4	1,4	(2)	(2)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas. (2) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 16

Índice do nível de ocupação das mulheres, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARI AÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (1)
		Total	Setor Público	Setor Privado					
				Total	Com carteira	Sem carteira			
Anos									
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	99,0	98,1	102,3	96,5	95,6	103,7	95,5	109,5	88,1
1995	104,4	102,5	97,7	104,3	103,9	107,4	101,5	118,9	95,2
1996	103,2	100,0	103,4	98,7	99,0	96,3	98,5	120,3	100,0
1997	102,8	99,7	94,3	101,7	102,5	96,3	101,5	118,9	95,2
1998	108,2	101,6	96,6	103,5	101,5	118,5	104,5	129,7	119,0
1999	112,4	105,3	94,3	109,1	103,9	148,1	116,4	131,1	121,4
2000	120,4	111,6	98,9	116,5	109,3	170,4	123,9	136,5	147,6
2001	123,2	118,2	104,5	123,4	114,7	188,9	123,9	133,8	135,7
Δ% anual									
2001/2000	2,3	5,9	5,7	6,0	4,9	10,9	0,0	-2,0	-8,1
2000/1999	7,1	6,0	4,8	6,7	5,2	15,0	6,4	4,1	21,6
1999/1998	3,9	3,7	-2,4	5,4	2,4	25,0	11,4	1,0	2,0
1998/1997	5,3	1,9	2,4	1,7	-1,0	23,1	2,9	9,1	25,0
1997/1996	-0,4	-0,3	-8,8	3,1	3,5	0,0	3,0	-1,1	-4,8
1996/1995	-1,1	-2,4	5,8	-5,4	-4,7	-10,3	-2,9	1,1	5,0
1995/1994	5,5	4,5	-4,4	8,1	8,7	3,6	6,3	8,6	8,1
1994/1993	-1,0	-1,9	2,3	-3,5	-4,4	3,7	-4,5	9,5	-11,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar e trabalhador familiar sem remuneração, etc.

Tabela 17

Índice de ocupação dos homens, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIACIONES	TOTAL	ASSALARIADOS					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS
		Total	Setor Público	Setor Privado					
				Total	Com carteira	Sem carteira			
Anos									
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	(1)	100,0
1994	100,3	101,5	98,0	102,3	100,8	109,7	97,1	(1)	97,4
1995	102,1	102,1	91,1	104,6	101,1	125,8	105,0	(1)	97,4
1996	99,5	96,1	89,1	97,7	96,8	103,2	112,1	(1)	101,3
1997	99,6	94,7	85,1	97,2	97,3	96,8	119,3	(1)	97,4
1998	101,6	94,9	79,2	98,6	97,8	103,2	120,7	(1)	111,5
1999	100,7	93,6	75,2	98,1	93,8	124,2	122,1	(1)	110,3
2000	105,3	97,0	77,2	101,6	96,8	130,6	125,0	(1)	125,6
2001	109,3	103,6	77,2	109,7	103,0	150,0	125,7	(1)	116,7
Δ% anual									
2001/2000	3,8	6,8	0,0	8,0	6,4	14,9	0,6	(1)	-7,1
2000/1999	4,6	3,6	2,7	3,6	3,2	5,2	2,4	(1)	13,9
1999/1998	-0,9	-1,4	-5,1	-0,5	-4,1	20,3	1,2	(1)	-1,1
1998/1997	2,0	0,2	-6,9	1,4	0,5	6,6	1,2	(1)	14,5
1997/1996	0,1	-1,5	-4,5	-0,5	0,5	-6,2	6,4	(1)	-3,8
1996/1995	-2,5	-5,9	-2,2	-6,6	-4,3	-18,0	6,8	(1)	4,0
1995/1994	1,8	0,6	-7,0	2,2	0,3	14,7	8,1	(1)	0,0
1994/1993	0,3	1,5	-2,0	2,3	0,8	9,7	-2,9	(1)	-2,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 18**Jornada média semanal das mulheres ocupadas, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-01**

(horas semanais)

ANOS	TOTAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	40	43	46	38	(1)	38
1994	40	42	46	38	(1)	38
1995	40	42	46	38	(1)	36
1996	39	42	46	38	(1)	36
1997	40	42	45	38	(1)	37
1998	40	42	45	38	(1)	36
1999	40	43	46	39	(1)	37
2000	40	43	46	39	(1)	37
2001	40	43	46	39	(1)	37

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 19**Jornada média semanal dos homens ocupados, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-01**

(horas semanais)

ANOS	TOTAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	45	44	50	45	44	(1)
1994	45	43	50	44	43	(1)
1995	45	43	49	45	43	(1)
1996	45	43	49	44	43	(1)
1997	45	43	49	44	44	(1)
1998	46	44	50	45	44	(1)
1999	46	45	51	46	44	(1)
2000	47	46	51	46	45	(1)
2001	47	45	51	46	45	(1)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 20

Distribuição das mulheres ocupadas, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Escolaridade									
Sem escolaridade	3,1	2,9	2,8	2,1	1,9	1,8	1,7	2,0	1,5
Fundamental incompleto	43,5	43,0	42,2	39,2	36,8	35,2	35,9	33,7	33,1
Fundamental completo (1)	18,7	18,6	19,6	20,2	21,0	19,7	19,9	19,2	19,0
Médio completo (2)	23,2	24,3	25,1	26,3	27,5	30,2	29,5	31,3	32,8
Superior completo	11,5	11,2	10,3	12,2	12,8	13,1	13,0	13,8	13,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade									
De 10 a 17 anos	5,0	4,5	4,6	3,9	3,2	3,1	3,5	3,3	2,7
De 18 a 24 anos	19,3	17,6	17,6	17,4	17,5	18,1	17,2	17,9	17,9
De 25 a 39 anos	45,0	45,0	44,4	43,6	44,9	42,9	41,5	39,7	39,9
40 anos e mais	30,7	32,9	33,4	35,1	34,4	35,9	37,8	39,1	39,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cor									
Branca	86,0	86,4	85,4	86,6	84,8	87,4	88,4	88,4	87,9
Não branca	14,0	13,6	14,6	13,4	15,2	12,6	11,6	11,6	12,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Posição no domicílio									
Chefe	17,7	18,1	17,8	19,2	20,4	20,0	19,5	20,7	22,1
Cônjuge	52,2	52,8	53,0	51,3	50,8	52,5	53,0	51,0	51,3
Filho	21,9	21,5	22,0	22,2	21,6	21,0	21,3	22,0	20,7
Outros	8,2	7,6	7,2	7,3	7,2	6,5	6,2	6,3	5,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Tabela 21

Distribuição dos homens ocupados, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Escolaridade									
Sem escolaridade	3,0	2,7	2,6	2,2	1,7	1,5	1,7	1,8	1,5
Fundamental incompleto	48,1	47,9	48,5	45,8	42,3	41,0	41,0	39,1	38,5
Fundamental completo (1)	20,5	20,4	20,9	21,8	23,0	22,3	21,5	21,4	21,5
Médio completo (2)	20,8	21,4	21,0	22,5	24,3	26,6	27,0	27,7	29,0
Superior completo	7,6	7,6	7,0	7,7	8,7	8,6	8,8	10,0	9,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade									
De 10 a 17 anos	5,9	5,2	5,3	4,5	3,7	3,9	3,4	3,5	3,2
De 18 a 24 anos	17,3	17,9	17,8	17,9	17,0	18,0	18,6	18,4	18,1
De 25 a 39 anos	43,7	43,1	42,3	42,0	43,0	42,1	39,6	38,7	38,8
40 anos e mais	33,1	33,8	34,6	35,6	36,3	36,0	38,4	39,4	39,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cor									
Branca	88,4	88,9	87,8	88,8	87,7	88,8	90,2	90,1	89,6
Não branca	11,6	11,1	12,2	11,2	12,3	11,2	9,8	9,9	10,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Posição no domicílio									
Chefe	71,5	71,5	72,1	70,8	71,5	71,9	71,9	70,5	71,6
Cônjuge	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	0,7	1,2
Filho	21,9	22,0	22,2	22,5	21,5	21,8	21,9	22,8	21,8
Outros	5,7	5,9	5,3	5,9	5,8	5,5	5,7	6,0	5,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

(3) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 22**Distribuição das mulheres ocupadas, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-01**

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Indústria.....	20,8	19,1	17,3	16,3	14,5	14	14,1	15,1	15,4
Construção civil.....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio.....	15,6	15,2	16,8	16,3	16,8	16,5	16,4	15,5	15,6
Serviços.....	48,4	48,8	48,5	49,4	50,9	51,1	51,7	52	52,5
Serviços domésticos.....	14,7	16,4	16,8	17,3	17,2	17,8	17,3	16,8	16,1
Outros (2).....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
TOTAL.....	100	100	100	100	100	100	100	100	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

Tabela 23**Distribuição dos homens ocupados, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-01**

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Indústria.....	26,5	26,6	25,1	24,5	23,5	22,3	22,5	23,3	23,2
Construção civil.....	9,6	9,6	10,4	9,7	10,2	10,3	9,8	9,1	9,1
Comércio.....	16,7	16,3	17,2	16,9	16,9	17,1	17,3	16,4	16,7
Serviços.....	46,0	46,5	46,1	47,7	48,3	49,2	49,2	50	49,8
Serviços domésticos.....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Outros (2).....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

Tabela 24**Distribuição das mulheres ocupadas, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 1993-01**

(%)

POSIÇÃO DA OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Assalariados do setor privado	46,1	45,0	46,2	44,1	45,7	44,2	44,9	44,7	46,3
Com carteira.....	40,8	39,4	40,7	39,1	40,6	38,2	37,8	37,0	38,0
Sem carteira.....	5,3	5,6	5,5	5,0	5,1	6,0	7,1	7,7	8,3
Assalariados do setro público	17,6	18,2	16,4	17,7	16,1	15,7	14,8	14,4	14,9
Autônomos.....	13,3	12,9	13,0	12,7	13,3	13,0	13,9	13,8	13,5
Empregados domésticos.....	14,7	16,4	16,8	17,3	17,2	17,8	17,3	16,8	16,1
Outros (1).....	8,3	7,5	7,6	8,2	7,7	9,3	9,1	10,3	9,2
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA

(1) Inclui empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar e trabalhador familiar sem remuneração, etc.

Tabela 25**Distribuição dos homens ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 1993-01**

(%)

POSIÇÃO DA OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Assalariados do setor privado	57,3	58,4	58,7	56,2	55,9	55,6	55,8	55,3	57,6
Com carteira.....	49,1	49,4	48,6	47,7	47,9	47,2	45,7	45,1	46,3
Sem carteira.....	8,2	9,0	10,1	8,5	8,0	8,4	10,1	10,2	11,3
Assalariados do setro público	13,4	13,1	11,9	12,0	11,4	10,4	10,0	9,8	9,4
Autônomos.....	18,6	18	19,1	20,9	22,2	22,1	22,5	22,1	21,3
Empregados domésticos.....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Outros (2).....	10,4	10,1	9,9	10,5	10,1	11,4	11,3	12,3	11,2
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar e trabalhador familiar sem remuneração, etc.

Tabela 26

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por sexo, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIACÕES	MULHERES		HOMENS		MULHERES/HOMENS (%)
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	
Anos					
1993	513	100,0	786	100,0	65,3
1994	502	97,9	747	95,0	67,2
1995	543	105,8	818	104,1	66,4
1996	603	117,5	864	109,9	69,8
1997	607	118,3	880	112,0	69,0
1998	603	117,5	861	109,5	70,0
1999	576	112,3	844	107,4	68,2
2000	580	113,1	849	108,0	68,3
2001	564	109,9	816	103,8	69,1
Δ% anual					
2001/2000		-2,8		-3,9	
2000/1999		0,7		0,6	
1999/1998		-4,4		-1,9	
1998/1997		-0,7		-2,2	
1997/1996		0,7		1,9	
1996/1995		11,1		5,6	
1995/1994		8,1		9,6	
1994/1993		-2,1		-5,0	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 27

Salário médio real dos assalariados no trabalho principal, por sexo, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIACÕES	MULHERES		HOMENS		MULHERES/HOMENS (%)
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	
Anos					
1993	575	100,0	764	100,0	75,3
1994	559	97,2	716	93,7	78,1
1995	577	100,3	751	98,3	76,8
1996	658	114,4	804	105,2	81,8
1997	653	113,6	796	104,2	82,0
1998	656	114,1	797	104,3	82,3
1999	639	111,1	793	103,8	80,6
2000	631	109,7	785	102,7	80,4
2001	625	108,7	775	101,4	80,6
Δ% anual					
2001/2000		-0,9		-1,3	
2000/1999		-1,3		-1,1	
1999/1998		-2,6		-0,5	
1998/1997		0,4		0,1	
1997/1996		-0,7		-1,0	
1996/1995		14,1		7,0	
1995/1994		3,2		4,9	
1994/1993		-2,8		-6,3	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 28

Rendimento médio real das mulheres ocupadas no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIAÇÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)
Anos								
1993	142	100,0	265	100,0	434	100,0	1235	100,0
1994	135	95,1	243	91,7	406	93,5	1243	100,6
1995	158	111,3	286	107,9	453	104,4	1298	105,1
1996	173	121,8	318	120,0	509	117,3	1436	116,3
1997	181	127,5	325	122,6	509	117,3	1440	116,6
1998	171	120,4	319	120,4	504	116,1	1443	116,8
1999	161	113,4	303	114,3	471	108,5	1396	113,0
2000	155	109,2	295	111,3	455	104,8	1417	114,7
20001	161	113,4	294	110,9	450	103,7	1358	110,0
Δ% anual								
2001/2000		3,8		-0,4		-1,0		-4,1
2000/1999		-3,7		-2,6		-3,4		1,5
1999/1998		-5,8		-5,1		-6,5		-3,3
1998/1997		-5,6		-1,8		-1,0		0,2
1997/1996		4,7		2,2		0,0		0,3
1996/1995		9,4		11,2		12,4		10,7
1995/1994		17,0		17,7		11,7		4,5
1994/1993		-4,9		-8,3		-6,5		0,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio RMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados e empregados assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 29

Rendimento médio real dos homens ocupados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIAÇÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)
Anos								
1993	213	100,0	410	100,0	689	100,0	1867	100,0
1994	198	93,0	381	92,9	650	94,3	1790	95,9
1995	232	108,9	444	108,3	732	106,2	1899	101,7
1996	248	116,4	468	114,1	773	112,2	2005	107,4
1997	256	120,2	483	117,8	785	113,9	2034	108,9
1998	251	117,8	473	115,4	774	112,3	1980	106,1
1999	236	110,8	454	110,7	749	108,7	1973	105,7
2000	235	110,3	437	106,6	729	105,8	1940	103,9
2001	235	110,3	430	104,9	696	101,0	1911	102,4
Δ% anual								
2001/2000		0,0		-1,6		-4,5		-1,4
2000/1999		-0,5		-3,7		-2,7		-1,7
1999/1998		-5,9		-4,1		-3,2		-0,4
1998/1997		-2,0		-2,0		-1,4		-2,6
1997/1996		3,3		3,2		1,5		1,4
1996/1995		6,9		5,4		5,6		5,6
1995/1994		17,1		16,6		12,6		6,0
1994/1993		-7,0		-7,1		-5,7		-4,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

- NOTA: 1. Excluídos os assalariados e empregados assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.
2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 30

Salário médio real das mulheres no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, na RMPA — 1993-01

ANOS E VARIAÇÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1)	Índice (2)
Anos								
1993	195	100,0	319	100,0	498	100,0	1309	100,0
1994	179	91,8	292	91,5	471	94,6	1319	100,8
1995	201	103,1	316	99,1	497	99,8	1320	100,8
1996	232	119,0	365	114,4	573	115,1	1488	113,7
1997	237	121,5	367	115,0	571	114,7	1463	111,8
1998	238	122,1	366	114,7	571	114,7	1476	112,8
1999	225	115,4	345	108,2	536	107,6	1480	113,1
2000	221	113,3	333	104,4	509	102,2	1457	111,3
2001	221	113,3	332	104,1	508	102,0	1439	109,9
Δ% anual								
2001/2000		0,0		-0,3		-0,2		-1,3
2000/1999		-1,8		-3,5		-5,0		-1,6
1999/1998		-5,5		-5,7		-6,2		0,3
1998/1997		0,5		-0,3		0,0		0,9
1997/1996		2,1		0,5		-0,3		-1,7
1996/1995		15,4		15,4		15,3		12,8
1995/1994		12,3		8,3		5,5		0,0
1994/1993		-8,2		-8,5		-5,4		0,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 31

**Salário médio real dos homens no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,
segundo o rendimento, na RMPA — 1993-01**

ANOS E VARIACÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)
Anos								
1993	228	100,0	405	100,0	662	100,0	1791	100,0
1994	212	93,0	382	94,3	628	94,9	1673	93,4
1995	243	106,6	432	106,7	683	103,2	1676	93,6
1996	272	119,3	463	114,3	728	110,0	1785	99,7
1997	275	120,6	469	115,8	721	108,9	1753	97,9
1998	275	120,6	465	114,8	724	109,4	1760	98,3
1999	269	118,0	449	110,9	708	106,9	1780	99,4
2000	260	114,0	427	105,4	675	102,0	1718	95,9
2001	260	114,0	424	104,7	660	99,7	1770	98,8
Δ% anual								
2001/2000		0,0		-0,7		-2,3		3,0
2000/1999		-3,4		-5,0		-4,6		-3,5
1999/1998		-2,2		-3,4		-2,3		1,1
1998/1997		0,0		-0,9		0,5		0,4
1997/1996		1,1		1,3		-1,0		-1,8
1996/1995		11,9		7,1		6,6		6,5
1995/1994		14,6		13,1		8,7		0,2
1994/1993		-7,0		-5,7		-5,1		-6,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 32

Salário médio real das mulheres no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/01

(R\$)

ANOS	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	575	453	407	446	493	474	285	888
1994	559	441	381	441	481	461	286	856
1995	577	461	400	453	504	472	379	906
1996	658	528	453	505	584	544	387	979
1997	653	538	456	490	599	554	398	977
1998	656	540	502	492	578	565	371	983
1999	639	509	411	481	566	533	370	1.038
2000	631	509	441	452	563	539	354	1.017
2001	625	501	432	456	551	526	376	1.014

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

2. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 33

Índice do salário médio real das mulheres no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/01

ANOS E VARIACIONES	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
Anos								
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	97,2	97,4	93,6	98,9	97,6	97,3	100,4	96,4
1995	100,3	101,8	98,3	101,6	102,2	99,6	133,0	102,0
1996	114,4	116,6	111,3	113,2	118,5	114,8	135,8	110,2
1997	113,6	118,8	112,0	109,9	121,5	116,9	139,6	110,0
1998	114,1	119,2	123,3	110,3	117,2	119,2	130,2	110,7
1999	111,1	112,4	101,0	107,8	114,8	112,4	129,8	116,9
2000	109,7	112,4	108,4	101,3	114,2	113,7	124,2	114,5
2001	108,7	110,6	106,1	102,2	111,8	111,0	131,9	114,2
Δ% anual								
2001/2000	-0,9	-1,6	-2,1	0,9	-2,1	-2,4	6,2	-0,3
2000/1999	-1,3	0,0	7,3	-6,0	-0,5	1,2	-4,3	-2,1
1999/1998	-2,6	-5,7	-18,1	-2,3	-2,0	-5,7	-0,3	5,6
1998/1997	0,4	0,3	10,1	0,4	-3,5	2,0	-6,7	0,6
1997/1996	-0,7	1,9	0,6	-2,9	2,5	1,8	2,8	-0,2
1996/1995	14,1	14,5	13,2	11,4	15,9	15,3	2,1	8,0
1995/1994	3,2	4,5	5,0	2,7	4,7	2,4	32,5	5,8
1994/1993	-2,8	-2,6	-6,4	-1,1	-2,4	-2,7	0,4	-3,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 1993 = 100.

3. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 34

Salário médio real dos homens no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/01

(R\$)

ANOS	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	764	649	698	610	664	692	377	1.263
1994	716	622	657	578	647	660	410	1.142
1995	751	675	690	665	703	703	532	1.140
1996	804	703	710	669	733	736	502	1.283
1997	796	711	730	679	731	747	480	1 223
1998	797	722	737	661	760	765	476	1 208
1999	793	708	733	615	747	752	501	1 277
2000	785	688	694	632	731	736	465	1 342
2001	775	683	713	590	721	731	475	1.352

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

2. Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 35

Índice do salário médio real dos homens no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/01

ANOS E VARIÁVEIS	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
Anos								
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	93,7	95,8	94,1	94,8	97,4	95,4	108,8	90,4
1995	98,3	104,0	98,9	109,0	105,9	101,6	141,1	90,3
1996	105,2	108,3	101,7	109,7	110,4	106,4	133,2	101,6
1997	104,2	109,6	104,6	111,3	110,1	107,9	127,3	96,8
1998	104,3	111,2	105,6	108,4	114,5	110,5	126,3	95,6
1999	103,8	109,1	105,0	100,8	112,5	108,7	132,9	101,1
2000	102,7	106,0	99,4	103,6	110,1	106,4	123,3	106,3
2001	101,4	105,2	102,1	96,7	108,6	105,6	126,0	107,0
Δ% anual								
2001/2000	-1,3	-0,8	2,7	-6,7	-1,4	-0,8	2,2	0,7
2000/1999	-1,1	-2,8	-5,3	2,8	-2,1	-2,1	-7,2	5,1
1999/1998	-0,5	-1,9	-0,6	-7,0	-1,7	-1,6	5,2	5,8
1998/1997	0,1	1,5	1,0	-2,6	4,0	2,4	-0,8	-1,2
1997/1996	-1,0	1,2	2,9	1,5	-0,3	1,4	-4,4	-4,7
1996/1995	7,0	4,1	2,8	0,6	4,2	4,7	-5,6	12,5
1995/1994	4,9	8,6	5,1	15,0	8,7	6,5	29,7	-0,1
1994/1993	-6,3	-4,2	-5,9	-5,2	-2,6	-4,6	8,8	-9,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 1993 = 100.

3. Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 36

Rendimento por hora dos homens ocupados no trabalho principal,
segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-01

(R\$)

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	4,04	3,90	4,24	4,51	4,60	4,42	4,26	4,23	4,09
Direção e planejamento	7,08	7,03	7,63	8,01	8,55	7,96	8,98	9,24	9,04
Empresário	5,00	5,22	6,05	6,01	6,17	5,74	6,60	(1)	(1)
Direção e gerência	(1)	(1)	(1)	(1)	9,77	9,13	9,02	7,74	7,26
Planejamento e organização	10,00	9,64	10,22	11,06	11,20	10,41	11,15	11,15	11,01
Execução	3,32	3,28	3,72	3,87	3,88	3,74	3,58	3,50	3,34
Qualificados	4,79	4,89	5,22	5,36	4,86	5,07	5,35	5,21	4,77
Semiqualficados	3,32	3,26	3,73	3,84	3,89	3,69	3,50	3,45	3,28
Não qualificados	2,07	2,05	2,40	2,48	2,51	2,30	2,13	2,15	2,17
Apoio	3,84	3,77	3,92	4,31	3,97	3,95	3,95	3,91	3,74
Não-operacionais	4,08	3,91	4,26	4,75	4,32	4,36	4,31	4,30	4,07
Serviços de escritório	5,97	6,05	6,04	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Serviços gerais	1,86	1,80	1,83	2,02	2,09	2,00	2,10	2,10	2,10
Ocupações mal definidas	2,34	2,42	2,69	2,95	2,94	2,70	2,58	2,29	2,33

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./01.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 37

**Rendimento por hora dos homens ocupados no trabalho principal,
segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-01**

(R\$)

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	2,99	2,94	3,18	3,57	3,57	3,55	3,36	3,35	3,25
Direção e planejamento	5,71	5,74	6,14	7,12	7,31	7,02	8,01	8,41	8,05
Empresário	3,58	3,59	4,37	4,74	4,44	4,44	(1)	(1)	(1)
Direção e gerência	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	6,46	5,93
Planejamento e organização .	8,88	8,56	8,96	9,84	9,96	9,84	9,61	9,89	9,44
Execução	2,22	2,21	2,48	2,73	2,73	2,70	2,58	2,53	2,49
Qualificados	4,77	5,09	5,29	5,51	5,50	5,62	5,73	5,69	5,49
Semiqualficados	2,49	2,41	2,73	2,85	2,90	2,85	2,71	2,66	2,57
Não qualificados	1,39	1,31	1,47	1,64	1,67	1,65	1,55	1,54	1,56
Apoio	3,14	3,10	3,34	3,52	3,41	3,47	3,45	3,27	3,16
Não-operacionais	3,94	4,21	4,54	4,71	4,13	4,45	4,08	3,97	3,90
Serviços de escritório	3,94	4,10	4,19	3,90	3,84	3,89	4,06	3,77	3,49
Serviços gerais	1,80	1,75	2,12	2,31	2,28	2,30	2,32	2,26	2,16
Ocupações mal definidas	2,22	2,30	2,45	2,59	2,52	2,50	2,14	2,03	1,92

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./01.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 38

**Rendimento por hora dos homens ocupados no trabalho principal,
segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-01**

(R\$)

ESCOLARIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sem escolaridade	1,84	1,77	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	2,54	2,52	2,90	2,96	2,99	2,86	2,74	2,63	2,55
Fundamental completo	3,56	3,44	3,96	3,92	3,80	3,50	3,33	3,30	3,06
Médio completo	6,13	5,91	6,33	6,28	6,05	5,77	5,53	5,29	5,01
Superior completo	12,38	11,81	11,97	12,83	13,00	12,27	12,59	12,39	12,51

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./01.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 39

**Rendimento por hora das mulheres ocupadas no trabalho principal,
segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-01**

(R\$)

ESCOLARIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sem escolaridade	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	1,59	1,55	1,79	1,89	1,87	1,83	1,78	1,73	1,71
Fundamental completo	2,38	2,20	2,49	2,54	2,52	2,38	2,25	2,11	2,11
Médio completo	4,11	4,16	4,38	4,37	4,21	3,98	3,79	3,58	3,52
Superior completo	8,16	8,23	8,76	9,40	9,30	9,20	9,24	9,28	9,24

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./01.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.